

**VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DO TRABALHO. O TRABALHO NO SÉCULO XXI.
MUDANÇAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS.**

**GT 01 - LOS TRABAJADORES TEMPORARIOS EN LA
AGRICULTURA GLOBALIZADA**

**TRABALHO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO MEIO RURAL
BRASILEIRO: UM ESTUDO SOBRE O ETANOL NA REGIÃO DO
TRIANGULO MINEIRO/BRASIL NOS ANOS 2000**

Fabiane Santana Previtali

Docente do Instituto de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Sociedade – GPTES. E-mail: fabianesp@netsite.com.br. Apoio FAPEMIG e CNPq.

Cílson César Fagiani

Mestre em Agronomia. Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – PPGED/UFU. Pesquisador do GPTES. E-mail: cilsoncf@netsite.com.br

Thiago Resende Cunha

Graduando em Ciências Sociais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.

Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Período: 2012-2013.
E-mail: thiagoresende.cunha@hotmail.com.

**TRABALHO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO MEIO RURAL
BRASILEIRO: UM ESTUDO SOBRE O ETANOL NA REGIÃO DO
TRIANGULO MINEIRO/BRASIL NOS ANOS 2000**

Resumo

O artigo analisa a relação entre trabalho e educação no processo de reestruturação produtiva do setor sucroalcooleiro e suas implicações sobre a classe trabalhadora no que se refere à gestão da força de trabalho, demandas de qualificação profissional, organização e representação política dos trabalhadores, na região do Triângulo Mineiro/Brasil a partir da década de 2000. A metodologia utilizada envolve revisão de literatura sobre a temática e pesquisa documental e empírica em usinas e junto ao movimento sindical rural. Resultados ainda preliminares da pesquisa demonstram que as mudanças introduzidas na base técnica e na divisão e organização do trabalho ao longo da cadeia têm se mostrado intensas, encontrando um movimento sindical ainda pouco organizado em suas práticas de resistência.

Resumo Expandido

Expansão Sucroalcooleira e Transformações no Meio Rural

Até a década de 1960, predominava no Brasil uma agricultura de organização primitiva, ou tradicional, do ponto de vista da base técnica e da divisão e organização do trabalho. Ou seja, fundamentavam-se no trabalho vivo, dependendo de uma base técnica frágil – movida principalmente pela força humana e animal – que sustentava relações sociais de cunho paternal ou até mesmo servil: o colonato. De acordo com a autora, o sistema de financiamento constitui-se então, numa das principais alavancas da acumulação do capital agroindustrial, uma vez que os excedentes eram captados e distribuídos em favor da indústria e do comércio interno (SCOPINHO, 1995).

De forma crítica, num capítulo denominado *A lei dos pobres expulsa os pobres do campo*, Silva (1999) analisa, na década de 1960, a expulsão de colonos, parceiros, arrendatários e pequenos produtores da agricultura do Estado de São Paulo sob influência da eficácia jurídica do Estatuto da Terra¹ (1964) e do Estatuto do Trabalhador Rural² (1963), em tese criados para regulamentar a questão fundiária e as condições de trabalho no campo. Para a autora, a implantação dessas duas legislações é fruto dos conflitos sociais e do processo de modernização da agricultura sob chancela do Estado, que denomina como *modernização trágica* (SILVA, 1999).

Mas o aspecto mais importante que a autora ressalva diz respeito à expulsão dos trabalhadores das fazendas. Visto que o empregador passou a pagar 27,1% sobre a jornada de cada trabalhador permanente tornando-os mais onerosos, logo se deu a substituição por volantes, que regulamentou a intensificação da exploração da força de trabalho (SILVA, 1999). Para a autora, o fato da lei vigorar após o golpe militar, diz respeito a manutenção da propriedade privada da terra – elemento mais importante da garantia do poder da burguesia agrária – que compensava o “sacrifício econômico” imposto aos proprietários rurais³.

Em suma, a volantização da força de trabalho junto ao Estatuto da Terra (1964) e mais tarde o Próalcooal (1975), garantiram a eficácia da modernização agrícola, uma

¹ Promulgado no Governo João Goulart.

² Promulgado no primeiro governo da ditadura militar.

³ A Lei n. 5.889 (1973) que substituiu o ETR tornou evidente os privilégios da burguesia agrária, pois não regulamentou a situação dos trabalhadores volantes, da mesma forma que não aplicou o uso da arrecadação dos 27% com gastos sociais aos trabalhadores (SILVA, 1999, p.65).

vez que conservou o poder político dos proprietários rurais, aumentou a produção e a produtividade mediante o processo de industrialização da agricultura (SILVA, 1999).

Após o período de modernização, em 1975, o censo agropecuário demonstrou que 52% dos estabelecimentos rurais do país tinham menos de 10ha, ocupando apenas 2,8% de toda a terra utilizada. Em contrapartida, 0,8% dos estabelecimentos possuíam mais de 1000 ha, ocupando 42,6%. Ou seja, a concentração fundiária resumia-se a mais da metade da terra pertencente a menos de 1% dos proprietários (MARTINS, 1980, p.45).

Levando em consideração os aspectos mencionados, a influência exercida pelas antigas metrópoles coloniais, a *modernização trágica* no meio rural e o incentivo à instalação de grandes empresas de exploração, evidenciamos fatores que fundamentam a condição atual do Brasil, de exportador de *commodities*⁴. Em face ao incentivo às energias renováveis, aumentaram-se os esforços para que o álcool (etanol) seja padronizado a fim de se tornar uma nova *commodity*.

Atualmente, novas formas de organização do trabalho têm atingido um conjunto amplo de trabalhadores que vêm experimentando mudanças tanto de ordem tecnológica quanto nas relações sócio-culturais de trabalho. As mudanças em curso têm sido significativas nos chamados complexos agroindustriais, particularmente a partir da segunda metade da década de 1980. Os motivos envolvem a crescente mecanização de fases do processo produtivo, a adoção de insumos biotecnológicos que garantem maior produtividade, as novas relações interfirmas que visam integrar unidades produtivas e produtores rurais⁵, bem como a necessidade de reestruturação do setor, visando à conquista de mercados no Brasil e no exterior.

As inovações mecânicas introduzidas na lavoura canavieira tiveram quatro tipos de repercussões: a primeira foi a redução do tempo de realização de determinadas tarefas; a segunda foi a menor demanda por força de trabalho empregada para a realização dessas tarefas; a terceira foi a queda da necessidade de empregados residentes na propriedade e a quarta foi a introdução de uma mudança qualitativa na procura por trabalhadores, ao utilizar pessoas com maior grau de especialização (tratoristas, motoristas e operadores de máquinas agrícolas) em comparação com as sem especialização. Isso fez com que se reduzisse significativamente a demanda por força de

⁴ Mercadorias com pouco ou nenhum grau de processo industrial, tais como minérios e produtos de gêneros agrícolas, produzidos em larga escala e comercializados internacionalmente com preços regulados pelo mercado mundial, através de bolsas de valores específicas.

⁵ Para maiores detalhes sobre as novas relações interfirmas, consultar Faria; Previtali (2008).

trabalho na fase da colheita da cana-de-açúcar. Estima-se que uma destas máquinas substitua cerca de 100 pessoas no campo (PEREIRA, 2009).

Com isso as usinas conseguiram maior poder de controle sobre os trabalhadores rurais assalariados do corte da cana do que possuíam antes, visto que não há mais risco de prejuízos elevados com a interrupção do processo de colheita. Se por um lado a mecanização da colheita retira os trabalhadores de um serviço penoso e estafante, por outro está desempregando de forma permanente um grande contingente de pessoas com baixa qualificação. Dessa forma, acentua-se o caráter sazonal da atividade agrícola, aumentando a necessidade de trabalho temporário e reduzindo o número de contratos permanentes.

Vale dizer que é o interior do estado de São Paulo que concentra a maior parte das usinas e destilarias do setor sucroalcooleiro, bem como as áreas destinadas ao plantio da cana-de-açúcar. As usinas localizadas nas regiões de Campinas e de Ribeirão Preto são as mais eficientes do país, alcançando altos níveis de produtividade em função do grande intercâmbio existente entre as unidades produtivas e centros de pesquisa, tanto públicos quanto privados. É o caso da Cooperativa dos Plantadores de Cana de Piracicaba/SP que possui laboratórios próprios de pesquisa, da ESALQ/USP⁶ que realiza importantes trabalhos sobre o setor sucroalcooleiro e de universidades privadas que ofertam cursos especializados para o setor.

Essas relações traduzem-se em constante aprimoramento tecnológico que, por sua vez, acentua cada vez mais a necessidade de profissionais altamente qualificados e especializados particularmente nas áreas de computação, instrumentação, química, agronomia, administração e logística. Dessa forma, os trabalhadores educados nas habilidades e competências fordistas-tayloristas vão perdendo sua funcionalidade diante das novas formas de gestão, baseadas na flexibilização e na exigência de trabalhadores polifuncionais, dotados de maior capacidade de abstração, raciocínio e decisão.

Embora as inovações possam criar novos empregos e ocupações antes inexistentes no meio rural, as novas tecnologias e mudanças organizacionais introduzidos na agricultura, são altamente seletivas em relação ao uso de força de trabalho, sobretudo quando se trata de trabalhadores com baixa qualificação profissional, permanecendo o trabalho braçal precarizado, migrante e, muitas vezes, em condições análogas ao trabalho escravo na colheita.

⁶ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo. Essa observação

O Etanol na região do Triângulo Mineiro

O Triângulo Mineiro é uma das dez regiões do estado de Minas Gerais. É formado por 35 municípios e 4 microrregiões. Está situado entre os rios Grande e Paranaíba, formadores do rio Paraná. Faz parte da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. É uma das regiões mais ricas do estado, com a economia voltada para a agroindústria. As principais indústrias instaladas na região relacionam-se aos setores de processamento de alimentos e de madeira, de açúcar e álcool, fumo e de fertilizantes. Nos últimos anos o Triângulo Mineiro é a região que mais tem recebido investimentos e mais empregos tem gerado.

Tradicionalmente a região tem uma significativa participação na economia nacional relacionada à produção agrícola. A expansão do setor sucroalcooleiro vem ocorrendo, em grande medida, em função de incentivos governamentais à produção do biodiesel como insumo alternativo ao petróleo. A produtividade da cana de açúcar tem aumentado em decorrência de novas tecnologias agrícola e industrial. Vale destacar que o Brasil possui significativa competência tecnológica para a produção do etanol a partir de cana-de-açúcar.

A região está sendo apontada como uma área extremamente propícia para o cultivo, dada a qualidade de suas terras, o valor menor destas em relação a outras regiões como o interior de São Paulo, sua localização estratégica, possibilitando escoamento rápido da produção e oferta de força de trabalho, atraindo o capital nacional e estrangeiro ligado à agroindústria. Segundo o SINDAÇUCAR (2008), a estimativa é que dos 706,9 mil hectares de cana plantada no Estado na safra de 2009/10, 37%, o que corresponde a 261, 5 hectares, sejam colhidos de forma mecanizada na região.

Apesar da estimativa acima apontada da mecanização, o que observamos em pesquisa empírica em usinas de cana-de-açúcar⁷ foi o trabalho braçal sendo utilizados em larga escala tanto pelas usinas em suas plantações, como nos produtores rurais fornecedores de cana. Verificamos ainda que áreas de assentamentos rurais⁸ estão sendo arrendadas para plantação da cana-de-açúcar. Constatamos ainda, a partir dos dados obtidos em entrevistas e observações diretas no local de trabalho e junto aos movimentos sindicais rurais, que está havendo um processo de realocação geográfica de

⁷ Foram visitadas as seguintes unidades produtivas: Usina Santo Ângelo Ltda. em Pirajuba/MG, Usina Coruripe Açúcar e Álcool, filial Campo Florido e Iturama, Triálcool em Canápolis, bem como fazendas fornecedoras de cana-de-açúcar às usinas, todas localizadas em cidades do Triângulo Mineiro/MG.

⁸ Observamos esse dado em visita ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Florido/MG, em 13/11/2008.

empresas localizadas em outras regiões do país, entre elas o interior do estado de São Paulo e do nordeste, para a região do Triângulo Mineiro.

Avaliamos que esse fenômeno tem ocorrido em função da qualidade das terras no Triângulo, aos incentivos governamentais oferecidos e à oferta de força de trabalho, particularmente de baixa qualificação e migrante de outras regiões, especialmente o nordeste. As mudanças introduzidas na base técnica e na divisão e organização do trabalho ao longo da cadeia têm se mostrado intensas, encontrando um movimento sindical ainda pouco organizado em suas práticas de resistência.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, M. C. *A questão da terra na Primeira República*. In: História & Perspectivas. Uberlândia: UFU, nº10, Jan/Jun. 1994. p.19-30.
- ANTUNES, R. *O Caracol e sua Concha*. São Paulo: Boitempo. 2005.
- BRAVERMAN, H. *Trabalho e Capital Monopolista*. Rio de Janeiro: Zahar. 1977.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO: CONAB. 2008.
- FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Cia das Letras. 2007.
- GAZETA DE GOIÁS. 10/06/2010.
- GAZETA DE PIRACICABA. 11/02/2011.
- GCEA/IBGE, DPE, COAGRO - Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Abril, 2009.
- GRAZIANO DA SILVA, J. A globalização da agricultura. In: SILVEIRA, M. A. da; VILELA, S. L. de O. ed. *Globalização e sustentabilidade da agricultura*. Jaguariúna: Embrapa-CNPMA, 1998. pp. 29-42
- PREVITALI, F.S.; FARIA, A. F. Reestruturação Produtiva, Trabalho e Qualificação: um estudo sobre o setor de tabaco em Uberlândia/MG. IN: LUCENA, C. (Org). *Trabalho, Precarização e Emancipação Humana*. Campinas: Alínea. 2008. pp. 85-110.
- SILVA, M.. *Errantes do Fim do Século*. São Paulo: FAPESP, 1999.
- SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DO ÁLCOOL NO ESTADO DE MINAS GERAIS. 2008.
- SOUZA, J.S. “Os Descaminhos das Políticas de Formação/Qualificação Profissional: a ação dos sindicatos no Brasil recente”, IN: ANTUNES, R. (Org). *Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo. 2006.
- STEDILE, J. P. *A questão agrária no Brasil. O debate tradicional: 1500 – 1960*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- STEIN, L. M. *Trabalho, círculos operários e política: a construção do sindicato de trabalhadores agrícolas no Brasil (1954 a 1964)*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
- SZMECSÁNYI, T. *O planejamento da agroindústria canavieira no Brasil (1930 – 1975)*. São Paulo: Hucitec, 1979.
- TRUZZI, O. M. S. “Automação e Trabalho na Indústria Sucro-alcoólica”. IN: *Cadernos da Engenharia de Produção*. Ano V. N. 14. 1989. pp: 262 – 286.
- VILELA, S. L. O. *Globalização e Emergência de Múltiplas Ruralidades: reprodução social de agricultores via produtos para nichos de mercado*. Tese de doutorado: IFCH/Unicamp, 1999.